

NOTAS CIENTÍFICAS

RELAÇÃO COMPRIMENTO-PÊSO DO CAMURUPIM, **TARPON ATLANTICUS** (VALENCIENNES), NO NORDESTE BRASILEIRO⁽¹⁾

MARIANA FERREIRA DE MENEZES

Estação de Biologia Marinha
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza — Ceará — Brasil

A pesca do camurupim, *Tarpon atlanticus* (Valenciennes), tem alguma importância comercial no nordeste brasileiro.

Na região referida, as capturas do camurupim são feitas tradicionalmente pelos currais-de-pesca e, pelas rãdes-de-espera.

Desde o ano de 1962 a Estação de Biologia Marinha da Universidade Federal do Ceará vem realizando estudos sobre o camurupim, cujos primeiros resultados já se encontram publicados (Paiva & Menezes, 1963; Paiva & Nomura, 1965; Menezes & Paiva, 1965; Menezes & Paiva, 1966; Paiva, 1966).

Dando prosseguimento a esta série de estudos, apresentamos a relação comprimento-pêso do camurupim, que vive ao longo da costa do nordeste brasileiro.

MATERIAL E MÉTODO

Para a realização do presente trabalho utilizamos dados referentes a 313 machos e 222 fêmeas do camurupim, capturados nos currais-de-pesca de Almofala (Acaraú — Ceará — Brasil), a partir do ano de 1962.

Os comprimentos zoológicos (fork lengths) foram anotados em centímetros, e os pesos registrados em quilos, com as aproximações de 0,5 cm e 0,1 kg, respectivamente.

Os dados relativos aos comprimentos zoológicos foram agrupados em classes de 5,0 cm, desde 70,0 cm até 150,0 cm para os machos, e desde 75,0 até 190,0 cm para as fêmeas.

RESULTADOS

A equação que representa a relação comprimento-pêso é a seguinte:

$$W = aL^b$$

sendo W = peso em quilos, L = comprimento zoológico

gico em centímetros, a = uma constante, b = um expoente (geralmente compreendido entre 2,5 e 4,0).

Os parâmetros a e b , característicos para cada espécie, foram calculados através da reta de regressão dos valores logarítmicos: $\log W = \log a + b \log L$.

As equações obtidas foram as seguintes:

machos $\log W = -4,887 + 2,97 \log L$ ($r = 1,00$);
fêmeas $\log W = -4,745 + 2,90 \log L$ ($r = 0,99$).

A tabela I nos apresenta os pesos observados e os pesos calculados para as diversas classes de comprimentos zoológicos, bem como as freqüências destas últimas.

Comparando-se os pesos de ambos os sexos, verificamos que eles são muito semelhantes dentro de uma mesma classe de comprimento zoológico, embora as fêmeas possam atingir comprimentos e pesos maiores do que os registrados para os machos (Menezes & Paiva, 1966).

Não conhecemos dados de outras regiões aonde ocorre o camurupim, impossibilitando a comparação com os apresentados neste trabalho.

S U M M A R Y

In the present work we present a length-weight relationship of tarpons in the Brazilian northeast.

The equations found are:

males $\log W = -4.887 + 2.97 \log L$ ($r = 1.00$);
females $\log W = -4.745 + 2.90 \log L$ ($r = 0.99$).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Menezes, M. F. & Palva, M. P. — 1966 — Notes on the biology of tarpon, *Tarpon atlanticus* (Cuvier & Valenciennes), from coastal waters of Ceará State, Brazil. Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, 6 (1): 83-98, 11 figs.

Menezes, R. S. & Palva, M. P. — 1965 — Dados sobre a pesca artesanal no Ceará em 1964. Col. Est. Pesca, Fortaleza, 1: 1-12.

Palva, M. P. — 1966 — Dados sobre a pesca artesanal no Ceará em 1965. Bol. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, (12): 1-46, 2 figs.

(1) — Trabalho realizado em decorrência do convênio celebrado com a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

Paiva, M. P. & Menezes, M. F. — 1963 — Estudo biométrico de alevinos do camurupim, *Megalops atlanticus* Val., 1846. Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Ceará, Fortaleza, 3 (2) : 57 - 64, 21 figs.

Paiva, M. P. & Nomura, H. — 1965 — Sobre a produção pesqueira de alguns currais-de-pesca do Ceará — Dados de 1962 a 1964. Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Ceará, Fortaleza, 5 (2) : 175 - 214, 42 figs.

T A B E L A I

Dados sobre os comprimentos e pesos do camurupim, *Tarpon atlanticus* (Valenciennes), capturados nos currais-de-pesca de Almofala (Acaraú — Ceará — Brasil).

Comprimentos zoológicos (cm)	Machos			Fêmeas		
	Freqüências (n)	Pesos médios observados (kg)	Pesos médios calculados (kg)	Freqüências (n)	Pesos médios observados (kg)	Pesos médios calculados (kg)
72,5	1	4,6	4,3	—	—	—
77,5	—	—	—	2	4,5	5,4
82,5	1	7,5	6,4	1	5,0	6,5
87,5	1	8,0	7,6	1	7,0	7,7
92,5	2	8,0	9,0	1	9,0	9,0
97,5	4	9,0	10,5	1	10,0	10,6
102,5	8	11,7	12,2	2	11,5	12,2
107,5	36	12,4	14,0	6	14,2	14,0
112,5	84	15,5	16,0	6	16,4	16,0
117,5	85	18,5	18,2	14	19,6	18,1
122,5	51	20,3	20,6	7	21,8	20,4
127,5	15	22,8	23,2	6	24,8	22,9
132,5	12	25,5	26,0	10	26,4	25,6
137,5	9	29,3	29,0	10	29,6	28,5
142,5	3	33,4	32,4	16	32,6	31,7
147,5	1	39,0	35,9	18	36,1	35,1
152,5	—	—	—	23	38,0	38,5
157,5	—	—	—	40	42,2	42,3
162,5	—	—	—	24	48,3	46,5
167,5	—	—	—	22	51,6	50,7
172,5	—	—	—	9	52,5	55,3
177,5	—	—	—	2	58,0	59,9
182,5	—	—	—	—	—	—
187,5	—	—	—	1	67,0	70,3